

BOA VONTADE É AMOR EM AÇÃO

SECUENCIA 2

TÉCNICAS

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que afluia Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que afluia Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica. A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey

TÉCNICAS DE BOA VONTADE

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas, interessadas no rumo que tomaram as questões mundiais, sentem a necessidade de encontrar novas formas de ajudar a resolver os problemas do mundo. Desejam trabalhar de forma original, porém muitas vezes não sabem como começar, nem o que fazer.

Algo deve ser oferecido – algo que esteja fundamentado nas qualidades humanas essenciais de amor e compreensão e que, ao mesmo tempo, seja suficientemente prático para garantir resultados positivos.

A qualidade humana mais contagiosa que pode ser utilizada de modo eficaz é a energia da boa vontade. Atualmente, o que é mais necessário no mundo são atividades embasadas no uso mais amplo desta energia dinâmica e harmonizadora.

As técnicas a seguir foram elaboradas para apresentar um guia mais prático para todos os que têm boa vontade no coração e querem contribuir para o restabelecimento da harmonia no mundo e uma paz alicerçada em valores mais seguros do que aqueles do passado – paz apoiada num planejamento mais sadio, cuja base seja o desenvolvimento do espírito de compreensão e de cooperação.

Estas técnicas possuem nelas mesmas a força necessária para construir uma nova ordem mundial mais adequada às demandas inteligentes e às necessidades de toda a humanidade. Elas podem ser usadas por um indivíduo ou desenvolvidas em grupo; estas técnicas são flexíveis e adaptáveis a qualquer circunstância.

CIÊNCIA DA BOA VONTADE

O uso inteligente da boa vontade é uma ciência. Existem técnicas definidas que podem ser utilizadas. Primeiro: devemos localizar a fonte da boa vontade. Segundo: devemos usar esta energia de forma inteligente e construtiva em nosso próprio ambiente.

Muitas pessoas confundem os conceitos sobre boa vontade. Tendem a vê-la como algo ineficaz, como benevolência passiva ou como uma atitude sentimental. Essas interpretações errôneas precisam ser corrigidas.

A boa vontade diz respeito a ter atitudes corretas, porém é muito mais do que uma atitude e certamente não é ineficaz nem negativa. É uma energia muito positiva e dinâmica. É “a vontade de fazer o que é bom”, é uma energia progressiva, plena de propósito, que pode ser usada com eficácia por quem trabalha para o progresso da humanidade.

A boa vontade possui qualidades benéficas que produzem efeitos igualmente positivos nas relações humanas. Sua influência magnética e contagiosa promove a solução de toda a sorte de problemas de relação. Todos os conflitos humanos podem ser resolvidos quando a energia da boa vontade é utilizada de forma prática e criativa, mas não será possível encontrar soluções duradouras e satisfatórias quando esta energia estiver ausente.

O poder da boa vontade deriva de sua natureza essencial, que é um aspecto do Amor divino, e o Amor divino é a energia mais poderosa que existe. Em seu atual estágio evolutivo, a humanidade pode responder a esta energia e expressá-la de forma prática, por meio da boa vontade.

A energia da boa vontade é a energia mais poderosa e abundante disponível nesta época. Através de seu uso deliberado e científico, a humanidade poderá resolver os problemas mundiais urgentes com os quais se defronta, e estabelecer corretas relações humanas no planeta.

A fonte da boa vontade se encontra nos níveis espirituais, mas todas as pessoas têm acesso a ela. Através de nossas mentes e corações, cada um de nós está ligado aos níveis espirituais internos da consciência da alma, à Hierarquia Espiritual de seres e à totalidade do Universo. Cada um de nós é parte de um grande e subjetivo sistema de relações que pode ser chamado de “sistema vertical de relações”.

A boa vontade e outras energias espirituais fluem constantemente através deste sistema vertical disponível às mentes e corações da humanidade, o que é, ao mesmo tempo, uma poderosa influência sobre as questões humanas. O nosso contato com este sistema pode ser mantido e reforçado pelo uso focalizado e controlado da mente e das emoções – o que é, até certo ponto, obtido pela oração. Mas é pelo uso controlado da mente na meditação que podemos habilitar cientificamente a fonte da boa vontade e prover um canal através do qual ela possa fluir para o nosso próprio uso e para o uso dos demais. Cada um de nós integra outro sistema de relações que compreende as nossas famílias, as pessoas com as quais trabalhamos, os nossos amigos, os vizinhos, os grupos e as organizações com os quais estamos em contato, a nossa comunidade, a nossa nação e a família de nações. Esta rede complexa pode ser denominada nosso “sistema horizontal de relações”. Dentro deste sistema ocorre todo o tipo de dificuldades, surgem conflitos que causam dor e sofrimento, e se desenvolvem os problemas para os quais muitas vezes parece não haver solução. Neste nível costuma haver rompimentos totais de relações. Somos nós que contribuímos para tais dificuldades, e está dentro da nossa capacidade o ajudar a solucioná-las. Podemos fazer isso com o uso inteligente da boa vontade.

O primeiro passo é nos vincularmos ao sistema vertical de relações, e com o uso do pensamento concentrado e da meditação, nos convertermos em canais disponíveis à entrada da energia vital e harmonizadora em toda a rede horizontal de relações.

Podemos irradiar a boa vontade de forma poderosa e sistemática através do poder do pensamento. Também podemos irradiá-la, mantendo atitudes corretas e fundamentando as nossas decisões no princípio do bem maior para o maior número, além de assegurar-nos de que todas as nossas relações funcionem sobre uma base correta e adequada ao bem de todos que delas participam.

ATUAÇÃO NO AMBIENTE

A energia da boa vontade é a energia mais abundante e poderosa disponível no mundo. Quando usada de forma deliberada e científica, é capaz de resolver os problemas mundiais urgentes com os quais nos defrontamos. Mas como o homem pode ser persuadido a usar esta energia? Em geral ela jaz adormecida, não utilizada, como um poder enorme ainda não desenvolvido.

A ausência da boa vontade é uma das principais causas dos problemas humanos. O poder para solucionar tais problemas está nas mãos dos homens e mulheres de boa vontade, que precisam sair da inércia e agir para demonstrar a eficácia desta energia poderosa.

A boa vontade pode ser usada de várias formas. Pode ser expressa pelo pensamento, pelo sentimento, pela palavra falada, e pode ser manifestada de forma dinâmica através da ação prática. Participar de algum setor das necessidades humanas, trabalhando de forma criativa e construtiva em prol do bem-estar da humanidade, é uma expressão poderosa e prática da boa vontade.

Todos nós estamos rodeados de oportunidades incontáveis para agir – precisamos aproveitá-las e mantê-las em mente. Devemos responder às necessidades humanas à medida que se manifestam em nosso entorno, no lugar onde trabalhamos e onde vivemos. Devemos, acima de tudo, agir por iniciativa própria.

O estabelecimento da boa vontade começa com o compromisso individual na ação dinâmica. O começo seria como acender uma vela. Uma vez acesa, a energia começa a fluir. À medida que o trabalho progride, a energia flui com mais abundância, tornando o indivíduo um canal no próprio ambiente.

Não há risco da energia se esgotar porque ela é infinita e nunca falha. Mas se o indivíduo deixar de trabalhar, a energia deixará de fluir. Por outro lado, quanto mais árduo for o trabalho, maior será a potência do fluxo da energia da boa vontade.

Os homens e as mulheres de boa vontade são, potencialmente, o capital mais rico de cada nação, sendo que podem ter uma influência extraordinária quando estão corretamente associados. Atualmente há milhões de pessoas de boa vontade, porém muitas estão perturbadas pela incerteza, padecendo de um sentimento de inutilidade, com falta de perspectiva e de liderança, permanecendo inativas. Precisam ser inspiradas, alentadas. Precisam que alguém que lhes ensine como usar a poderosa energia que alcançaram. Tudo isso é mais fácil quando há o exemplo pessoal de alguém que já está trabalhando.

Um grupo de pessoas que servem unidas é muito mais poderoso e eficaz do que a soma das contribuições individuais de seus membros, porque a energia da boa vontade flui de modo mais abundante através de um grupo do que através das individualidades que o constituem separadamente. Diz-se que duas pessoas trabalhando unidas incrementam o próprio potencial ao de três, e que três pessoas o incrementam ao de sete. Assim, o poder do influxo de energia será incrementado em progressão geométrica, à medida que novas pessoas se unirem ao grupo.

Resumindo, a energia da boa vontade pode ser comparada a uma corrente elétrica. Tal como ocorre com a eletricidade, é necessário estabelecer a conexão e iniciar o trabalho antes que a corrente flua. Da mesma forma que a eletricidade, a boa vontade pode ser usada de diversas maneiras práticas para prover “luz”, “calor” e “circulação de potência” para a transformação do ambiente. Usando mais uma vez a analogia com a eletricidade, à medida que uma pessoa trabalha com a energia da boa vontade, é estabelecido um “campo eletromagnético” ou aura em seu ambiente, capaz de atrair e orientar o que entra em sua área de influência.

A BOA VONTADE DESTRÓI BARREIRAS E CONSTRÓI CORRETAS RELAÇÕES

“Que a união interna seja demonstrada e cessem as separações externas”.

“A mobilização de um grupo de homens e mulheres de boa vontade não é um sonho místico que espera por Deus para ser realizado e que depende do futuro para retificar as coisas”.

Um efeito da boa vontade é a revelação das divisões. Atualmente há um amplo reconhecimento das divisões que ocorrem na vida política, econômica, social e religiosa em todo o mundo. Há divisões entre indivíduos, grupos e nações. Mas a revelação das divisões é acompanhada de esforços para eliminá-las, o que é evidente na atividade de milhares de grupos e organizações que trabalham para derrubar as barreiras contra as corretas relações humanas.

Perante os problemas da separatividade, a boa vontade se manifesta de três formas:

- 1. Revelando a divisão.**
- 2. Derrubando as barreiras e os muros da separatividade.**
- 3. Construindo pontes para restabelecer relações corretas e sadias.**

Como podemos participar desta tarefa de construção e ajudar para que estes esforços sejam mais eficazes do que são hoje?

Podemos começar fazendo um diagnóstico das nossas próprias atitudes em relação à boa vontade: – Temos boa vontade não apenas em relação ao nosso semelhante, mas também em relação a nós mesmos? – Muitas vezes os nossos esforços ficam bloqueados pelos nossos próprios fracassos e sentimentos de inaptidão e incapacidade. Podemos começar pela tarefa de curar as nossas próprias divisões internas. Uma atitude de boa vontade em relação a nós mesmos pode simplificar as nossas vidas e nos permitir ser um exemplo na expressão da boa vontade nas nossas relações, eliminando as divisões em casa, no trabalho e em todos os setores da nossa vida.

Ao construir corretas relações e reparar as separações, precisamos reconhecer outro efeito de uma atitude prática da boa vontade: a visão de novas alternativas.

A nossa percepção do mundo – que acreditamos ser verdadeira – é determinada, em grande parte, por nossos valores e atitudes.

Muitas pessoas se caracterizam por uma “percepção polarizada”. Tal percepção polarizada consiste na tendência em confundir uma verdade parcial com a verdade total.

Uma pesquisa recente demonstrou que o cérebro é capaz de registrar simultaneamente um número muito limitado de “itens independentes” de informação. Tal como um rádio, a mente sintoniza as diversas mensagens às quais é exposta, tratando-as uma a uma. As nossas atitudes básicas determinam o que filtramos através da nossa percepção, portanto influenciam a nossa concepção da realidade.

Com base no que foi dito, podemos concluir que é possível a fácil interrupção da comunicação entre pessoas que veem apenas um aspecto da situação. O conceito de percepção polarizada nos ajuda a compreender porque algumas vezes as pessoas repelem com tanta violência temas como política, religião, problemas raciais, economia e tantos outros. Este conceito nos ajuda a reconhecer a nossa tendência a confundir parte da imagem com a totalidade do quadro.

Muitas divisões ocorrem entre indivíduos ou nações com ideias fixas antagônicas. Uma atitude de boa vontade ajuda a reconhecer que as diferenças entre as ideias fixas resultam de diferenças na percepção da realidade. Esse reconhecimento nos abre um novo panorama no campo das comunicações. Abre as comunicações à percepção de ideias novas e mais ainda: possibilita a comunicação entre pessoas com pontos de vista distintos

Até agora, o efeito da opinião pública foi sentido em tempos de crise como resposta a algum evento importante. Em geral, tal clamor é uma reação contra alguma injustiça ou erro cometido, porque até o presente não houve a coordenação de um esforço para a mobilização da opinião pública mundial rumo a metas de alcance maior ou em linhas mais positivas.

O que impede tal mobilização é a ausência de uma forte coesão dos interesses da humanidade como um todo. Os esforços são, geralmente, de amplitude nacional, regional ou cultural. No entanto, é necessário promover um interesse maior pela humanidade para irmos ao encontro dos problemas que enfrentamos como cidadãos do mundo.

Como a opinião pública mundial será organizada em termos de boa vontade?

Possibilidades de etapas práticas:

- 1. Buscar semelhanças entre os problemas que surgem em duas ou mais nações.**
- 2. Averiguar as soluções que foram empregadas em outras áreas, independente de ter havido êxito ou não.**
- 3. Procurar as pessoas e grupos que investem energia e dinheiro na educação e implantação de programas de caráter criativo e inclusivo, em vez de atacar as sugestões de outros grupos.**

A primeira etapa na criação de uma opinião pública dinâmica é a educação para a boa vontade nas diversas atividades mundiais. No passado nunca houve tantas organizações e grupos empenhados em atender as necessidades humanas de forma construtiva. A tendência do pensamento humano para a cessação dos conflitos indica um grande passo à frente nas questões humanas. Os processos para a solução dos conflitos não estão completamente ativos, mas a enorme aspiração pela harmonia está lentamente afastando as pessoas das divisões e da separatividade, e orientando-as no caminho do uso da energia da boa vontade para a geração de corretas relações humanas.

RUMO À RESOLUÇÃO DO CONFLITO ENTRE O VELHO E O NOVO

Se as questões mundiais vão se transformar de maneira a levar ao estabelecimento de corretas relações humanas, é essencial que os novos valores se manifestem na vida da humanidade. À medida que esses valores surgirem, é evidente que entrarão em conflito com os valores contemporâneos que caracterizam o passado.

Onde houver separatividade, competição, ambição e irresponsabilidade, é preciso introduzir inclusão, cooperação, preparação e responsabilidade em prol do bem comum.

No cerne do conflito entre o velho e o novo estão os homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo, procurando estabelecer corretas relações humanas. Eles formarão um grupo de magnitude mundial que será o agente e o meio pelos quais as questões mundiais serão transformadas. Assim, ao enfrentar este problema eles se depararão com um desafio fundamental: — Como poderá ser solucionado o conflito entre o velho e o novo?

O primeiro passo para responder a essa pergunta é examinar o conflito pela ótica das forças. Um conflito é, essencialmente, o choque entre duas forças opostas. Uma força pode se manifestar de forma mental, emocional ou física. Uma força pode assumir a forma de uma ideia, de uma aspiração, de um desejo ou de uma ação física. Outra característica da força é a vontade, a intenção ou o motivo que a impela em uma direção. Então, quando as forças se reúnem em uma forma física, emocional ou mental e seus motivos impulsionadores são antagônicos, surge o conflito.

Uma visão das questões humanas sob a ótica da força revela duas grandes forças lutando pelo domínio em todas as áreas da vida humana. Existe uma força de evolução que procura estabelecer corretas relações humanas, uma nova civilização e uma nova consciência. Mas também existe uma força de involução, presente em todas as formas e condições da vida, que impede o desenvolvimento evolutivo no reino humano.

A força evolutiva é a própria força da divindade que impulsiona constantemente uma perfeição maior na manifestação material. Aqueles que afirmam um princípio divino no homem e no universo não deveriam negligenciar o fato de que esse princípio deve necessariamente ser desenvolvido nas questões mundiais. Tal princípio esteve e continua presente em todos os períodos da história do mundo e nas visões, ideias, valores e ideais que guiaram e guiam a humanidade na direção da próxima conquista.

Hoje, a força evolutiva é demonstrada na visão de uma humanidade e de uma civilização global, **fundamentada no princípio da unidade na diversidade**. Esta força está presente nos valores de inclusão, cooperação, participação e responsabilidade pelo bem comum — elementos que devem caracterizar agora a política internacional, a economia mundial, as relações entre raças e etnias, a religião, enfim, todas as áreas da vida humana. A força evolutiva se manifesta através de todas as ações empreendidas pela humanidade, que levam a consciência espiritual à vida física e à subsequente realização de sua unidade.

A força involutiva, por sua vez, assume a forma de ideais antigos e de hábitos de pensamento que atenderam ao propósito de trazer a humanidade ao seu grau de desenvolvimento atual, mas que agora devem desaparecer para que a Nova Era seja introduzida conforme aspiramos.

A força involutiva é a inércia daquelas tendências separatistas e egoístas que, se lhes fosse permitido dominar, produziriam uma limitação da vida e sua destruição final.

Se compreendermos o conflito básico das questões em termos de forças, o papel dos homens e das mulheres de boa vontade fica evidente: equilibrar as forças que levam à desintegração e à destruição, incorporando em si mesmos as forças da integração e construção que estabelecerão a nova ordem mundial.

Para compensar a força involutiva, os homens e mulheres de boa vontade precisam corporificar a força evolutiva que estabelecerá uma nova ordem mundial.

A palavra “corporificar” é a chave para compreendermos como a boa vontade pode harmonizar o conflito entre o velho e o novo, de maneira tal que contribua com o desenvolvimento do Plano Divino. O dicionário *Webster* define a palavra *corporificar* (*embody*) como: dar corpo a; fazer algo concreto e definido. Então, para corporificar esta força evolutiva, os homens e mulheres de boa vontade devem lhe dar forma em suas vidas por meio de suas palavras, aspirações e ações. Desse modo servirão como canais de força – da força que criará a nova ordem mundial.

No processo de corporificação da força evolutiva, a consciência se concentra na construção das formas que farão com que a Nova Era aflore; com esse enfoque no fator de construção, deixamos de atacar aquelas formas que impedem o progresso, e assim obtemos uma tendência gradual para a estabilização e a harmonia.

O conflito entre o velho e o novo não será solucionado de modo satisfatório com o ataque àquelas formas que encarnam a força involutiva. O ataque apenas leva a mais divisão e separação, a uma postura de defesa mais forte, reforçando assim aquelas formas que buscamos superar. **Quando atacamos o negativo, damos maior poder a ele.**

Que as pessoas **“não se oponham ao mal, mas que se organizem e se mobilizem para o bem, de modo que sejam fortalecidas as mãos dos trabalhadores que estão do lado da retidão e do amor, pois assim haverá menos oportunidades para o mal”**.

A eficácia de corporificar as forças evolutivas e de promover e nutrir o positivo em maior grau do que atacar o negativo é exemplificada em um artigo escrito por Elisabeth Mann Borgese, do Centro para o Estudo das Instituições Democráticas, que trabalha o tema da pesquisa do uso pacífico dos oceanos. “Em nosso trabalho sobre os oceanos encontramos algo que pode ser uma nova abordagem para a paz e para o desarmamento. Duas coisas estão claras: as necessidades industriais e militares no conflito pelo espaço oceânico. À medida que a necessidade industrial aumenta, as necessidades militares devem retroceder. Portanto, em nosso trabalho sobre os oceanos, não impusemos o desarmamento com um requisito prévio para o estabelecimento de um tratado oceânico. Com essa proposta não haveria a menor esperança. Por outro lado, se as necessidades pacíficas do espaço oceânico e da cooperação econômica nos oceanos prosseguirem, as necessidades militares serão deixadas de lado, e a guerra entre os signatários de um tratado oceânico será tão improvável quanto é entre os membros da Comunidade Econômica Europeia”.

A aceitação da promoção do positivo em lugar da crítica ao negativo também está clara nos movimentos recentes da juventude do Ocidente e no trabalho das Nações Unidas. Aqueles que comentam os movimentos da juventude assinalam que a relativa aquietação da juventude nos

últimos anos não se deve à apatia, mas ao reconhecimento de que o único caminho verdadeiro para a transformação do mundo não é atacar as condições existentes, mas participar ativamente para que possa ser feita uma transformação positiva. Tal como prega um ditado popular: **“Quem não faz parte da solução, faz parte do problema”**.

Vinte por cento dos esforços das Nações Unidas são direcionados ao trabalho pela paz e à criação de relações de cooperação interdependentes, em diversas áreas da atividade humana. Tudo isso serve como alicerce para a nova ordem mundial.

A força evolutiva positiva é incipiente em todas as áreas da vida humana. Os homens e mulheres de boa vontade que reconhecem que as próprias vidas estão inescrutavelmente inter-relacionadas com a totalidade, e que influenciam o todo por meio da força de suas ideias, aspirações e ações, precisam aprender a encarnar nas próprias vidas aquela força que fará emergir o novo Homem e a nova civilização. Isso exigirá aprender a discernir entre as forças evolutivas e involutivas, conforme surgirem no mundo dos assuntos humanos.

À medida que os seres humanos assumirem ativamente o próprio lugar e promoverem a força evolutiva da divindade, o equilíbrio nos assuntos mundiais será alcançado, e isso levará a humanidade ao seu próximo grande passo.

PRINCÍPIO DA UNIDADE

A unidade existe. A vida é una. Dispersos por todas as épocas, grandes intuitivos testemunharam em muitas oportunidades a unidade subjacente à diversidade de formas. No presente, as descobertas científicas têm revelado rapidamente a unidade que abarca toda a vida. Com a alegria e a certeza decorrentes deste conhecimento, os homens e mulheres de boa vontade podem ir a campo para sanar todas as divisões.

“Sob o céu há uma só família”, afirmou Confúcio. Atualmente, através da pesquisa sobre a interação das diversas formas de vida, a ciência determinou que há uma cadeia de vida que se estende do protozoário mais diminuto ao homem. A cadeia da vida é composta por interdependências e inter-relações – denominadas ecossistemas; a satisfação das necessidades egoicas do homem pode interferir e destruir o delicado equilíbrio da natureza.

Quando perguntaram a Sócrates de onde era, ele respondeu: — Não sou ateniense nem grego, mas sim um cidadão do mundo. — Hoje, as nações persistem na crença de que os próprios interesses nacionais são distintos daqueles da humanidade una, e de que a satisfação desses interesses nacionais é mais importante do que qualquer injustiça que possa resultar de tal ação nacionalista em detrimento da humanidade. Pensa-se que as pessoas de uma nação são diferentes do restante da humanidade e que a unidade individual é mais importante do que o todo.

As nações lutam pela superioridade militar, pela vantagem política e pela satisfação da ambição financeira, mantendo como desafio a separatividade, apesar dos geneticistas terem demonstrado cientificamente que não há diferenças genéticas entre os povos, mas que existe UMA humanidade. A diversidade das raças não se deve a diferenças genéticas. Todas as raças e todos os povos compartilham uma origem genética comum, e o que determina as diferenças na aparência física é simplesmente a frequência maior de ocorrência de certos genes – mas tais genes são compartilhados por toda a humanidade. A própria seleção natural do entorno

contribui para a maior frequência ou surgimento de genes, da mesma forma o entorno cria culturas diferentes.

O estudo científico da genética forneceu uma base factual para o reconhecimento da fraternidade do homem, apoiando a afirmação de São Paulo: “Deus fez todas as nações do mesmo sangue”. Paulo proclamou a unidade da vida como “o Uno em quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. A física nuclear reduziu todas as formas de vida a uma essência que penetra todo o universo: a energia. Além disso, avanços recentes no campo da psicologia revelaram que durante uma percepção elevada da realidade, numa “experiência de plenitude”, este mundo, não outro, é visto como uma unidade intrínseca. Não obstante, os homens continuam a ressaltar as próprias diferenças mais do que as próprias semelhanças. Eles se recusam a subordinar seus desejos egoístas individuais em prol do bem de uma totalidade maior. Tal egoísmo, quer seja nacional, racial, político, econômico, religioso ou individual, está fundamentado na “**grande heresia da separatividade**”. A separatividade é determinada pela crença de que o homem é, por natureza, um ser isolado, independente da totalidade maior (o que não é verdade) e que, portanto, não teria nenhuma responsabilidade frente à totalidade.

Nas palavras de Barbara Ward, em seu livro *Uma Terra Somente*: “O assombroso sobre a nossa profunda compreensão da realidade nas últimas quatro décadas é o grau que confirma e reforça tantas das antigas percepções morais do Homem. Os filósofos nos disseram que somos unos e partes da unidade maior que transcende as nossas necessidades e questões locais. Disseram-nos que tudo o que vive é sustentado pela mais intrincada rede de interdependência, e que a agressão e a violência destroem cegamente as delicadas relações da existência, levando-nos à destruição e à morte. Foram instruções importantes, obtidas no estudo da conduta e das sociedades humanas. O que vemos agora é que são descrições precisas da maneira como o nosso universo verdadeiramente trabalha”.

Tanto a ignorância quanto o conhecimento ajudam a colocar homem contra homem e nação contra nação. Em parte, o homem pode apenas aceitar a vasta diversidade de aparências, costumes, culturas e civilizações, sendo quase inevitável que onde não há uma profunda compreensão, tal diversidade conduz à separatividade, pois em certo ponto da evolução do ser humano o egoísmo é uma expressão natural. No entanto, assim como a consciência da humanidade se expandiu da família à tribo, à comunidade e à nação (com uma inclusão sempre crescente), para que a humanidade sobreviva à era atual é imperativo que sua consciência se expanda do nacional para o planetário: a humanidade una. A humanidade enfrenta hoje problemas globais, crises que uma única nação não consegue resolver. Além disso, o poder outorgado ao homem no presente pela ciência e pela tecnologia aumenta o perigo inerente ao egoísmo e à separatividade, até o ponto em que a humanidade pode ser destruída pela própria falta de integridade.

Precisamos do reconhecimento da humanidade una, da unidade na diversidade. É necessário tomarmos consciência de que a totalidade da família humana é uma unidade de importância espiritual maior do que qualquer de suas partes. Se ampliarmos a nossa capacidade de observação, veremos apenas a humanidade una e não as identidades nacionais superficiais e transitórias. Do mesmo modo, podemos aprender a pensar em termos da humanidade una transcendendo a diversidade múltipla. Também é construtivo considerar o que a diversidade pode dar de bom – o aporte original e único que cada parte pode oferecer ao bem maior da sociedade.

A separatividade e o egoísmo são empecilhos radicais ao desenvolvimento da nova ordem planetária e devem ser transmutados. Para promover a nova ordem mundial é necessário pensar e agir em termos da humanidade una. Em cada nível, o indivíduo ou a comunidade de nações deve subordinar os próprios interesses em prol do bem maior da totalidade.

O indivíduo pode contribuir para a unidade mundial observando a própria vida e avaliando se age de modo separatista. Promover o próprio reconhecimento da unidade e praticar os valores de cooperação, participação, responsabilidade e serviço ao bem comum, fará com que sua separatividade seja transmutada em inclusividade.

Como indivíduos, será que somos inofensivos em nossa expressão mental, emocional e física? A inofensividade não é uma atitude negativa nem passiva. É uma forma de vida ativa, através da qual a lei do amor é expressa de modo positivo. Como indivíduos também podemos ajudar a criar a atmosfera correta para que a humanidade una se manifeste através do poder do pensamento no serviço mundial se entoarmos diariamente o Mantra de Unificação:

*Os filhos dos homens são um e eu sou um com eles.
Procuró amar e não odiar,
Procuró servir e não exigir serviço,
Procuró curar e não ferir.*

*Que a dor traga a devida recompensa de Amor e Luz,
Que a Alma controle a forma externa,
A vida e todos os acontecimentos,
E traga à Luz o Amor que subjaz em tudo o que acontece nesta época.*

*Que venham a visão e a percepção interna,
Que o futuro seja revelado,
Que a União interna seja demonstrada,
Que cessem as divisões externas,
Que o Amor prevaleça,
Que todos os homens amem.*

PRINCÍPIO DE COOPERAÇÃO

Cooperar é operar, trabalhar junto. Não existe na natureza nenhum ser vivo que seja completamente independente, e quando esse princípio de interdependência é reconhecido, encontra a expressão correta no princípio de cooperação. A cooperação é, essencialmente, uma característica humana, fundamentada na equidade de mérito de todas as pessoas. No entanto, poucos homens deixarão de aclamar que a própria família, classe social, raça ou nação não são superiores às outras, o que dificulta a cooperação saudável entre os homens.

Para que o trabalho seja realizado em verdadeira união é necessário o reconhecimento da singularidade de cada um e a apreciação daquilo que cada qual tem para contribuir com os outros no esforço comum. Cada pessoa é única e cada raça e nação tem uma contribuição única a dar na produção da rica variedade da humanidade.

Todos os homens, mulheres e crianças amam, esperam, temem e aspiram. Todos nós somos capazes de oferecer sacrifício e serviço amorosos, independente de qual seja a nossa raça, nacionalidade, religião ou classe.

O princípio de cooperação não nasce da condescendência nem da imposição, mas do reconhecimento de que, trabalhando com os demais em prol do bem comum, beneficiamos a humanidade como um todo e, portanto, a nós mesmos.

O principal obstáculo a tal reconhecimento e desejo de cooperação é que inicialmente devem ser sacrificados o orgulho e o sentimento de superioridade.

A suspeita e o temor em relação ao próximo devem ser erradicados com a abertura do próprio coração e da mente para os outros. Assim fazendo, a pessoa precisa elaborar um ajuste que pode parecer estranho no início, porque talvez seja estranho para os padrões habituais de conduta e os antigos hábitos e crenças.

Hoje, a cooperação existe em vários níveis e para diversos setores das ocupações humanas. Em muitos casos é baseada em interesses individuais ou nacionais.

Na guerra existe cooperação entre os aliados para alcançar a vitória; na política há cooperação entre as nações, geralmente para o benefício de cada nação específica; nos negócios ocorre cooperação entre as empresas multinacionais para o benefício de seus membros; na ciência há cooperação para o desenvolvimento de alguma teoria. As relações internacionais entre as diversas ideologias geralmente estão fundamentadas na luta para alcançar os próprios objetivos. No entanto, um exemplo de cooperação entre crenças opostas e de horizontes mais amplos pode ser encontrada nas mudanças monumentais efetuadas entre a ex-URSS e os EUA e a Alemanha no que se refere ao desarmamento e à cooperação mútua; na reunificação das duas Alemanhas; nas diversas conferências de cúpula em prol da infância, da Antártida e da ecologia (como a Eco 92 no Rio de Janeiro), entre outras.

Outros exemplos de cooperação se manifestam nos diversos projetos especiais das Nações Unidas, por meio de suas agências especializadas, para suprir as necessidades mais urgentes na área da saúde, da educação, da alimentação e do desenvolvimento econômico e social em escala internacional. Essas e outras dezenas de milhares de organizações não governamentais de ajuda mostram uma ampla evidência que contraria a teoria de que o homem é um “animal competitivo”, capaz de se desenvolver apenas lutando contra os próprios semelhantes. A competição, e o que é ainda pior, o ódio entre raças, ideologias e nações não são produtos da natureza humana, mas sim de sua distorção e supressão. Quando todos os homens respeitarem os seus semelhantes e cada um cuidar de seu irmão, a competição e os produtos dela – que são a riqueza e a pobreza pessoal – serão coisas do passado.

Este sentido de justiça e respeito mútuo não é de nenhuma forma um fator novo na história da humanidade, porque muitas das chamadas “comunidades primitivas” criaram sociedades justas e harmoniosas. A cobiça e a exploração não aparecem apenas quando há falta de alimentos e bens; também surgem quando há excesso deles. Quando a autoindulgência e os diversos desejos do homem são favorecidos e até estimulados, situações como a da exploração do fraco pelo forte encontram um campo propício. Isso nunca foi tão evidente como hoje, quando os países poderosos, ricos, continuam a enriquecer e a crescer, enquanto os países pobres ficam paralisados e empobrecem cada vez mais. Além dos países mais ricos

não ajudarem os países pobres, as dádivas são ofertadas de tal forma que, no final, o país rico se beneficia e o país pobre, que recebe, tem que lutar para sustentar a própria economia, em vez de melhorá-la. Até na esfera internacional, onde se espera encontrar um princípio mais ativo de participação, vê-se o crescimento constante do abismo entre o pobre e o rico. No entanto, atualmente os países entendem que quanto mais fundo um país despenca na pobreza, maior o risco para o desenvolvimento global da comunidade mundial. O fracasso na obtenção da participação desses países na economia mundial é um peso para os intercâmbios globais. Além disso, é uma fonte de violência em potencial.

Tanto no nível doméstico quanto nas relações com o exterior, o princípio da cooperação está de mãos dadas com o princípio da partilha. O compartilhamento da responsabilidade, como dos recursos materiais contribui para a qualidade de vida e é um aspecto da cooperação. Na indústria, por exemplo, a eficiência e a produção não dependem apenas da gestão, mas principalmente da habilidade dos trabalhadores. Na educação há a mesma necessidade de participação e de cooperação mundial, sendo que cada pessoa pode ser, ao mesmo tempo, discípulo e mestre. Pode ser discípulo daqueles que detêm o conhecimento e a habilidade que ela precisa, e mestre daqueles que necessitam de seus conhecimentos e habilidades. A própria comunidade pode ser uma fonte inesgotável de conhecimento para todos, na medida que todos participem dela, de sua vida e serviço comunitário. A pessoa pode ampliar a consciência de si e do mundo compartilhando experiências com os semelhantes.

Da mesma forma, todos podem contribuir para o bem comum exercendo a própria cidadania, interessando-se pela própria sociedade e cuidando dela, procurando a harmonia e o bem-estar de todos, e respeitando as diferenças culturais e ideológicas. Dessa maneira pode-se participar ativa e voluntariamente, compartilhando responsabilidades na construção de uma vida mais rica, variada e cooperativa para todos na própria comunidade ou nação.

Cooperar é dar com generosidade, e também receber com gratidão. Na Nova Era entrante, as corretas relações humanas e a cooperação para o bem de toda a humanidade serão a nota-chave universal.

PRINCÍPIO DE PARTILHA

Geralmente, os pensadores aceitam que um dos maiores problemas que o planeta enfrenta hoje é compartilhar corretamente os recursos da Terra. A gravidade do tema, somada à inexperiência da humanidade para tratar dos problemas globais, tramam contra nós, a ponto de nos asfixiar diante das grandes necessidades que persistem no mundo: alimento, moradia, educação, saúde, liberdade de expressão e recursos energéticos, entre outros.

Às vezes ajuda a esclarecer o nosso entendimento sobre as necessidades e suas soluções, ver o tema de um prisma mais elevado do que o nível físico elementar.

Compreender que o princípio de partilha talvez tenha implicações muito mais profundas, pode dar uma dimensão nova à nossa compreensão. Um aspecto do significado de compartilhar é participar, usar, experimentar ou desfrutar com os outros, sem nenhuma implicação particular de propriedade – apenas o uso mútuo. Aqui não há nenhuma sugestão de caridade nem de dar a outro algo que nos pertença e que implique em gratidão. Além disso, há a suposição de que tudo o que é compartilhado não é propriedade de ninguém em particular, mas que pertence a todos – nem dar nem receber, apenas compartilhar aquilo que o planeta

nos oferece, em prol do bem-estar de toda a humanidade. Esse é um conceito difícil de ser entendido e aceito, devido ao hábito da propriedade, que estabelecemos com firmeza. Quando os homens e mulheres de mente aberta, de todo o mundo, compreenderem que a meta do compartilhar corretamente é dar um passo maior rumo às corretas relações humanas, esse aspecto da vida será estudado de forma mais consciente e atenta.

Pitágoras, ao ensinar a seus discípulos a melhor maneira para transmitir certos valores e princípios elevados, explicou que a raiz da justiça é **“aquela através da qual todos os homens podem chamar a mesma coisa de minha e sua”**. Obviamente, isso é possível pela influência da alma, da “Alma Una”, ou seja, através do ponto de vista espiritual de amplitude planetária. Raras vezes compreendemos que é essencialmente uma manifestação de síntese e o efeito natural da justiça em sua forma mais clara.

Do ponto de vista global, todos os recursos, todas as terras e todos os esforços e êxitos humanos pertencem à humanidade. Falamos aqui da justiça de um ponto de vista real e inclusivo. A nova ordem mundial reconhecerá que os produtos do mundo, os recursos naturais do planeta e suas riquezas intelectuais não pertencem a nenhuma nação, mas que devem ser compartilhados por todos. Uma distribuição organizada, próspera e correta dos produtos da terra e da tecnologia será obtida quando a vida humana estiver embasada na necessidade de cada nação, nos recursos internos próprios e nas necessidades dos povos; tudo isso será alcançado quando tomarmos consciência da totalidade.

As Nações Unidas instituíram uma proposta para a elaboração de um suprimento de grãos para assegurar ao mundo o alimento necessário em tempos de colheitas insuficientes ou de desastres naturais. O projeto exorta cento e vinte e sete países a manterem um mínimo de segurança nos estoques de grãos, de acordo com as próprias circunstâncias, para que possam socorrer áreas abaladas por emergências. Quando a rede mundial de computação for colocada a serviço da elaboração de um inventário dos recursos disponíveis, veremos um uso mais amoroso da tecnologia por parte da humanidade¹. As Nações Unidas elaboram projetos similares em outros temas, como as Plataformas Marítimas, o Tratado Antártico, o Uso Pacífico do Espaço Exterior e outros que estão sendo desenvolvidos para a distribuição e uso dos recursos que ainda não foram reivindicados.

Talvez o compartilhar como o oposto a dar e receber possa ser compreendido com mais clareza à luz de um ditado sufi: “um homem possui apenas as coisas que não podem ser perdidas nem mesmo num naufrágio” – o que elimina quase tudo. Ter isso em mente faz com que cada um deva reexaminar o exercício e até a ideia da propriedade privada.

Como transformar, na prática, o conceito “aqueles que têm e aqueles que não têm”, em outro mais inclusivo e iluminado – o de compartilhar para o benefício de todos?

A família de nações deve agir levando em conta a própria responsabilidade frente ao mundo uno; todas as empresas nacionais devem considerar a própria responsabilidade global. Os recursos de todo o planeta devem ser compartilhados, como também o patrimônio cultural e intelectual das nações, que pertence a toda a humanidade, não sendo exclusivo de uma nação. Este conceito não implica em um estado mundial, mas no desenvolvimento de **uma consciência pública universal**, que molda a unidade do todo. Inclui, por exemplo, o desenvolvimento adequado e o governo correto de cada unidade nacional, de modo que cada uma possa cumprir adequadamente seus deveres internacionais e integrar uma fraternidade

¹ No original anterior a 1949, a autora dizia: “Quando for estabelecida uma rede mundial de computação...”.

mundial de nações. Quando o senso de segurança nacional estiver adequadamente fundamentado em relações corretas e não na força, será possível enfrentar esse tema com profundidade e coragem.

Os velhos costumes estão arraigados de forma tão profunda, e alinhados de modo tão poderoso aos antigos espelhismos de cobiça e medo, e a dualidade desejos *versus* necessidades, que primeiro é preciso haver uma abordagem abstrata do tema para que comecemos a esclarecer, de forma pessoal, o nosso pensamento.

As atitudes de posse começaram no momento em que fomos educados para compartilhar os “nossos” brinquedos com outras crianças. Diziam-nos: “empreste os seus brinquedos”. Hoje ainda é raro ensinar a uma criança que um brinquedo está sob sua custódia apenas para ser usado pelo tempo que desejar. Não é necessário renunciar ao brinquedo; apenas é preciso ensinar à criança a renunciar ao seu desejo de posse, ao seu apego à ideia de que é dela e de que pode fazer com ele o que quiser, para sempre. Raramente ensinamos uma criança a responsabilidade de “custodiar” as coisas como algo oposto a possuí-las. Quando educamos os nossos filhos com a necessidade de compartilhar uma livre circulação de todas as coisas essenciais, iniciamos um verdadeiro começo para o estabelecimento de uma nova ordem de valores.

É pouco comum entender que não é tanto a posse real de muitos objetos e coisas que nos mantém em nossos esforços em prol da inclusão, e sim a nossa imagem mental do que “fazemos com a nossa propriedade”. Se mentalmente compartilhássemos tudo com a corrente de vida planetária, mesmo que fisicamente mantivéssemos algo em custódia, reconheceríamos que estaríamos livres do peso da posse. **É a ideia de “ter e guardar” que não está alinhada ao fluxo e ao ritmo natural.** À medida que começarmos a examinar e redefinir a nossa atitude de posse e de propriedade em relação à noção de confiança e custódia, seremos úteis na solução deste problema planetário. Quando reconhecermos que todos os recursos pertencem temporariamente aos que deles necessitam em determinado momento, o fluxo circulatório da natureza poderá distribuir as riquezas por toda a humanidade, sem o empecilho do egoísmo e da sede de posse individual. Do ponto de vista da Humanidade Una, a justiça de compartilhar a riqueza e os recursos da terra é a ideia prática mais razoável. Como a energia segue o pensamento, cada um de nós pode dar início ao trabalho de reorientar a atitude egoísta da humanidade, eliminando essas atitudes da própria vida. Da mesma forma como um homem que pensa com clareza e boa vontade pode transformar o clima mental do seu entorno, milhares de homens e mulheres de boa vontade pensando nas ideias de justiça, de partilha, de desenvolvimento de corretas relações humanas e indicando ideais e valores novos podem atingir o efeito cumulativo de irradiar Luz e Amor ao redor do planeta.

O compartilhar deve ser enfatizado e desenvolvido, e o bem da família de nações deve ser interpretado tal como o bem de uma nação ou de um grupo de nações. A educação da opinião pública nesse sentido pode, de fato, aprimorar a identidade nacional e a cultura de um país. A justiça de compartilhar em base planetária não é unicamente um ideal para o qual temos de nos dirigir, mas uma necessidade para a instauração da Nova Era.

SERVIR OPORTUNAMENTE

“O homem da hora chegou no momento oportuno para salvar o dia”.

A humanidade reconhece os seus heróis e os seus grandes personagens, aqueles cujo trabalho leva as civilizações adiante, ao próximo e necessário passo. A chave está no ritmo do tempo, um fator essencial no serviço eficaz. Um senso aguçado do ritmo nos capacita a atuar no momento mais propício, fazendo com que a nossa ação tenha probabilidade elevada de causar o efeito desejado; se não for assim, o que fizermos pode ficar restrito, levando o nosso esforço a ser desaproveitado ou a ter, na melhor das hipóteses, um efeito mínimo.

Uma ajuda para o desenvolvimento deste senso de ritmo é refletir sobre duas características da evolução da humanidade:

1. A primeira característica está em Eclesiastes: **“Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu”**. Da aceitação desta máxima resulta uma mudança autêntica das atitudes na vida diária. A paciência substitui o impulso e a conduta esporádica. Se há uma situação na qual os valores são errados, mas a mudança não é oportuna, aprendemos a trabalhar silenciosa e pacientemente, agindo onde nos é possível, contentes à espera do momento ideal no qual as sementes possam ser semeadas e possam ser produzidas as verdadeiras mudanças de consciência. Isso é efetivamente prático porque o servidor sempre busca a possibilidade de contribuir para o crescimento favorável, em vez de expressar atitudes pessoais. A aplicação deste princípio implica a aceitação de que há momentos nos quais algumas mudanças são possíveis, e também outros momentos em que não são. Quando o tempo não é adequado, devemos aceitar e dirigir a nossa atenção a outras direções. Isso é o que os agricultores fazem no inverno, quando semear, trabalhar e ter boas intenções não fazem com que as sementes germinem.
2. A segunda característica é: **“o tempo sempre é propício para fazer algo”**. Precisamos de sabedoria para determinar esse “algo” para o qual o tempo é propício. Sempre há oportunidades, mesmo que não sejam as que o servidor tinha em mente no início. Os momentos nos quais a atividade física não é necessária são oportunos para o estudo, a contemplação e para algo muito importante: a preparação para o serviço. Quando é necessário servir ativamente com os nossos companheiros, devemos nos concentrar em colocar em prática os valores que levam a corretas relações humanas. Mas para poder aplicar com êxito a segunda característica descrita, devemos aceitar as coisas como são e trabalhar com tais situações na forma em que se apresentam. Enfrentando os desafios do emprego correto das oportunidades, alcançaremos a capacidade de viver uma vida de serviço.

Pode ser útil lembrar que apesar do tempo impor certas limitações no início, o livre arbítrio não é transgredido de nenhuma maneira pelo desenvolvimento do senso de ritmo. Com este senso uma pessoa está sempre livre para fazer a própria vontade, quando quiser. Mas sem uma compreensão firme das regras básicas do Universo em relação ao ritmo, é provável que não alcancemos muitas das nossas metas.

A natureza forneceu os ciclos, um padrão fundamental para a compreensão e o trabalho com as duas características do tempo. Os ciclos são mais claramente visíveis nas estações do ano, nas fases do mês lunar e na rotação da Terra sobre o próprio eixo (o que produz o amanhecer, o meio-dia, o entardecer e a noite). O padrão dos ciclos é a nossa garantia de que há um tempo para tudo e que cada momento é propício a algo. Aprendendo a observar os pontos recorrentes nos ciclos que governam as questões individuais, cada servidor pode

trabalhar em prol do bem geral, com capacitação crescente na ação, desenvolvida através da harmonia obtida com o tempo.

Pensando no tempo e em seus ritmos, surge uma pergunta — Qual é o tempo atual? Se este período de tempo é propício para fazermos algo, se há uma oportunidade, qual pode ser esse algo?

A resposta mais provável é que este tempo é o tempo da fase final do trabalho de preparação para o reaparecimento do Cristo. Algumas pessoas podem se perguntar se é verdadeiramente o tempo do reaparecimento ou apenas outro ponto crítico milenar, tal como ocorreu mil anos depois do Cristo. Isso pode ser solucionado apenas pela compreensão intuitiva de cada um de nós sobre o significado do reaparecimento do Cristo em relação aos acontecimentos presentes. Nestes tempos, grandes mudanças podem se aproximar da humanidade e de outros reinos da natureza. É possível que os efeitos do serviço prestado alcancem agora maior distância e profundidade na consciência humana, de forma nunca antes havida. O dia da oportunidade está conosco, mas ele também passará. É necessário que cada servidor amplie os próprios esforços para usar mais plenamente a oportunidade dos tempos.

Então, o que fazer para responder a este período único na história da humanidade?

O mais importante é a consciência. Todos podem contribuir para clarear o caminho na consciência, para rumar para o caminho do retorno do Cristo através da meditação reflexiva inteligente. Essa meditação serve para aclarar o campo da consciência humana, de modo que a humanidade possa ver mais claramente.

A meditação sobre o iminente reaparecimento do Cristo colocará a pessoa em contato com as próprias fontes internas de energia, de modo que possa trabalhar no segundo campo de ação: o seu serviço físico externo. O serviço prestado na vida cotidiana começa, estando no ser espiritual, na partilha da irradiação interna com toda a vida do planeta, para desse ponto seguir adiante. Resta apenas que a pessoa busque conscientemente a sua oportunidade para o serviço, confiando que, através da vontade de servir, as portas se abrirão, e as oportunidades se apresentarão. O Cristo tem o senso do ritmo em grau supremo, e aparecerá apenas quando as condições forem adequadas; portanto, há uma necessidade absoluta de preparação. Se não cumprirmos a nossa parte, o Cristo não poderá cumprir a dele.

Vamos, então, nos esforçar para servir de forma mais completa nos próximos anos, e para cooperar com o Cristo, fazendo o trabalho que somente nós podemos fazer.

SIGNIFICADO DA CRIATIVIDADE

Pensando no papel da criatividade individual para a transformação do planeta, vamos primeiro considerar e esclarecer a nossa compreensão do processo criativo. Para os fins desta série de pensamentos, enfocaremos a nossa consciência na **Criatividade como o processo de dar forma aos valores que carecem dela**. Enfocar a criatividade por este ângulo nos levará a algumas observações interessantes.

É claro que há muitos exemplos deste processo: o pintor que dá forma à própria maneira de ver o mundo; o dramaturgo que faz o mesmo com emoções profundas; o filósofo que dá forma verbal a ideias abstratas ou a uma base moral sobre a conduta correta no mundo. Mas

no contexto presente, o exemplo mais significativo seria o da pessoa que encarna na própria vida os mais elevados princípios espirituais e morais que é capaz de manifestar.

Como a criatividade não é uma área exclusiva do artista, a vida criativa é uma oportunidade e uma responsabilidade de cada consciência individual. Então, o papel do criador é essencialmente o de mediador, um transformador de energia, quer seja a energia do pensamento ou a energia latente na matéria. Podemos lembrar a equação da relatividade de Einstein, que apresenta a teoria de que a energia e a matéria são uma e a mesma coisa, sendo a velocidade da luz o fator de conversão. Também podemos lembrar a reiteração ocultista disso, na declaração de que o espírito (energia) é a matéria em sua forma mais elevada, e a matéria é o espírito em seu aspecto mais denso. Também podemos nos referir ao lugar do Homem no Cosmo, assinalando que o ser humano criativo, por meio da luz da consciência, transforma a energia e proporciona a ela um veículo através do qual se expressa dentro da matéria.

A pessoa criativa é como uma tomada elétrica móvel. Assim como uma tomada elétrica oferece um contato entre a energia elétrica pura e seus usos visíveis (por exemplo: o fornecimento de luz e calor, ou a atividade de certos equipamentos), a pessoa criativa oferece uma saída física para a expressão de qualquer ideia ou energia que consiga contatar. Assim como a eletricidade flui espontaneamente através de qualquer canal novo que lhe seja apresentado, a energia que flui através da pessoa criativa se manifesta espontaneamente à medida que é focalizada e dirigida por ela. A focalização e a direção específicas dessa espontaneidade dependem da receptividade e da condutividade do ambiente do indivíduo e de suas tendências pessoais. A corrente de ideias e energias através da fonte criativa vai do artista que trabalha em seu cavalete até a alma consciente que utiliza a própria vida para a expressão de alguma ideia ou trabalho superior.

A pergunta é: — De que maneira a criatividade ajuda a transformar o planeta, a restabelecer uma ordem mundial fundamentada em corretas relações entre os homens, e entre o homem e os outros reinos da natureza, um mundo cuja nota-chave seja a harmonia?

Uma simples recordação da história revela a importância do esforço criativo. O avanço da humanidade dependeu daqueles que puderam fazer contato e expressar coerentemente aquelas energias e ideias cuja expressão levaria a humanidade a dar o próximo passo, quer seja na religião, na política, na educação ou na ciência. O progresso sempre dependeu daqueles que tiveram a capacidade de fazer contato, em diversos graus, com a fonte de toda a sabedoria.

Apesar da história demonstrar o valor da criatividade, não nos faz ver a quantidade e qualidade das vidas individuais que ajudam a moldar o curso dos acontecimentos humanos invisíveis. O duplo reconhecimento daquilo que a história diz e daquilo que cala sugere o nosso próprio significado como agentes criativos deste tempo. Para cada Cristo ou Einstein houve milhares que trabalharam com eficácia nas respectivas esferas de influência. Muitos cumpriram a sua parte na ampliação das novas ideias e qualidades dentro da vida da humanidade, permanecendo anônimos – exceto para seus amigos e colaboradores. É provável que agora cada pessoa, através de uma resposta criativa às necessidades do presente e com uma visão de futuro, possa estabelecer novos padrões de cooperação que correspondam ao bem-estar de todos os homens e que atuarão como alicerces da Nova Era.

Podemos expressar boa vontade em todos os aspectos da vida. Quem estiver interessado na arte pode manifestar boa vontade nas obras que produz. Também há a criatividade do comerciante que atende os clientes com boa vontade; a criatividade do gerente de uma fábrica

que motiva os trabalhadores mais pela prática do respeito e da inspiração do que pelo uso da autoridade; a criatividade do agricultor que estabelece um relacionamento harmonioso com a terra e com o reino vegetal. Resumindo, não há nenhuma área na qual não se possa expressar a boa vontade de forma criativa.

A eficácia desses modos de viver criativamente e produzir mudanças pode parecer pequena quando avaliada no âmbito individual. Mas há um efeito definido, e quando o grupo é considerado de forma global, o efeito supera qualquer expectativa. A demonstração das técnicas de boa vontade exerce um impacto nos corações e mentes de todos os homens que não pode ser alcançado nos debates mais inteligentes. Por essa razão, a pessoa verdadeiramente criativa sempre sobressairá por sua vontade de fazer, assim como de falar sobre o fazer.

O valor da iniciativa criativa na produção de mudanças é inestimável. O bem-estar da nossa sociedade planetária depende daqueles que são capazes de perceber novas formas de trabalho e demonstrá-las a seus semelhantes. Que cada um de nós, então, renove o próprio esforço para estar na criatividade do ser espiritual. Que cada um de nós cumpra a própria parte na implementação de soluções dos problemas enfrentados pela humanidade como um todo, porque as soluções são possíveis para os que querem ter conhecimento. Vamos todos nos unir em um grupo formado subjetivamente e trabalhar juntos na criação do novo mundo que visualizamos.

USO DA VONTADE

O afluxo da “Força de Shamballa”, como é denominada no Oriente a força da vontade, ofereceu, durante os Três Festivais Espirituais de 1975, uma oportunidade especial a todos os homens e mulheres de boa vontade, como um grupo, para meditar e dirigir energias e ideias com poder crescente. Isso vem sendo mantido desde então.

Todas as expressões de boa vontade dependem, tanto quanto possamos compreender, da própria potência para corresponder à Vontade Divina. O afluxo e o estímulo da vontade contatada no plano mental da consciência potencializarão inevitavelmente tanto os seres de vontade egoísta quanto os de boa vontade. A necessidade urgente de que os homens e mulheres de boa vontade concentrem os esforços na utilização do afluxo crescente da energia da vontade no pensamento positivo e dinâmico é óbvia. Com esta energia podemos sintetizar as diversas fases da crise planetária, pensar em termos globais e trabalhar para o bem da totalidade. Como podemos conseguir isso?

Sabemos que a canalização subjetiva e o trabalho de irradiação na meditação têm efeito construtivo e curativo porque a boa vontade é uma expressão da energia do Amor. O amor é a qualidade e a característica universal da vida divina em nosso sistema solar e, portanto, neste planeta. Usando o princípio de que **“a energia segue o pensamento”** a mente pode invocar e dirigir todo o tipo de energia, incluindo a da boa vontade, quando necessário.

Quando há comunhão de pensamento em um grupo, o poder do pensamento é incrementado geometricamente. Usamos o nosso sistema horizontal de relações com a família, com a nação e com a humanidade para distribuir a energia que contatamos nos níveis espirituais ou verticais de consciência. É dessas fontes espirituais que a fluência da energia da vontade penetra na consciência humana. Esta energia pode inspirar o pensamento em linha com a fonte mais elevada do bem planetário e prover o poder de implementar soluções

inclusivas. Possui sete aspectos que indicam sete linhas de manifestação que incluem: a Vontade de Empreender, de Unificar, de Evoluir, de Harmonizar, de Agir, de Produzir Causas e de Expressão. Esses aspectos da vontade permitem a descida progressiva das ideias das fontes superiores amorfas até a uma expressão mais ampla no mundo físico.

A **Vontade de Empreender:** é a fonte de um propósito claro e sustentável, que conectamos através da compreensão do Propósito e do Plano para a humanidade. Através do pensamento meditativo podemos alcançar ideias novas e incrementar a nossa visão. Isso inspira a iniciativa na ação.

A **Vontade de Unificar:** surge dessa iniciativa, à medida que vemos a necessidade de terminar com as diferenças entre os homens e as nações. A energia da boa vontade, como uma expressão do amor-sabedoria é uma energia unificadora que cria uma atmosfera de unidade e unicidade na qual podem ser encontradas soluções para todos os problemas.

Uma verdadeira experiência e expressão das corretas relações humanas levará inevitavelmente a unidade à humanidade.

A **Vontade de Evoluir:** vai da aspiração pelo progresso individual à vontade de ajudar na evolução de toda a raça. Pela nossa unidade com toda a vida sabemos que a evolução individual está inevitavelmente ligada ao crescimento de cada membro da família humana. Salvamos a nós mesmos servindo aos demais.

A **Vontade de Harmonizar** ou de relacionar usa um método fundamental da evolução; ao harmonizar e relacionar todas as partes da vasta totalidade planetária, podem ser estabelecidas as condições que oferecem as maiores oportunidades para a evolução de cada membro da família humana e dos membros inferiores. A harmonização dos conflitos que afetam as questões humanas pode ser obtida através do sacrifício dos interesses materiais, o que traz como resultado a partilha dos recursos materiais e o crescimento dos valores espirituais.

A **Vontade de Agir:** por parte da humanidade para determinar as nossas ações de acordo com o bem maior para todos. Promove o alinhamento das nossas atividades com um propósito mais elevado. É através da humanidade e da ação dedicada dos homens e mulheres de boa vontade que os propósitos e planos podem ser implementados.

A **Vontade de Produzir Causas:** conscientemente alinhada aos propósitos mais elevados pode pôr em marcha aqueles acontecimentos que promovem o Plano, porque cada ação que empreendemos causa uma onda de efeitos.

A **Vontade de Expressar:** é a ancoragem final da energia na vida diária exterior. Isso significa viver uma vida na qual expressamos o propósito divino e o Plano de evolução.

Todas as etapas da vida estão representadas, começando do nosso principal propósito vital, nos pensamentos cotidianos, nas palavras e nas ações.

O impacto da força de Shamballa estimula todos os aspectos da vontade em todas as áreas da vida. Todos os anos, durante os Três Festivais Espirituais, a oportunidade para dirigir esta energia para ajudar e estimular aqueles que colaboram com o Plano é inigualável.

Esta força de Shamballa foi denominada “**O fogo da vontade de Deus**”, e é eficaz se utilizada corretamente, tendo em conta que *o poder de manifestá-la está na ação grupal*.

A nossa capacidade de expressar corretamente a vontade é ampliada, na medida em que nos vemos como parte do grupo mundial de homens e mulheres de boa vontade. Mantendo o grupo de servidores planetários no círculo do amor divino podemos criar na consciência humana as ideias necessárias de **partilha, cooperação, fraternidade e união**, as quais podem inspirar a humanidade a se dirigir a novas metas de evolução. Por meio da nossa vontade intensificada para o bem, servimos como um estímulo poderoso para a expressão da boa vontade em todo o mundo.

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

O novo servidor deve se concentrar na atividade construtiva e deixar de criticar a velha ordem da vida. A proposta e o desafio são a criação de novos alinhamentos na construção do futuro. Não é inteligente desperdiçar tempo e energia atacando o incorreto; devemos dirigir todas as nossas energias para a criação do novo mundo, no qual possam se manifestar as mais elevadas expressões espirituais. Desse modo, a opinião pública será focalizada gradualmente no novo belo, enquanto os velhos padrões estabelecidos entrarão em decadência por falta de atenção e desaparecerão.

Devemos aprender que “o sectarismo não é, de nenhuma maneira, um sinal de desenvolvimento espiritual”. Portanto, não devemos usar palavras como *anti* ou *pró*, porque tais termos alimentam automaticamente o ódio e a agressão, além de reforçar a resistência à mudança, colocando na defensiva quem assim se expressa. Em última análise, devemos lembrar que somos todos irmãos e que devemos defender o que consideramos justo.

Os movimentos de “lutadores pela liberdade” e a “libertação” de todas as classes, dos mais diversos tipos e nacionalidades distintas, surgiram em grande número ao redor do mundo. Alguns não são violentos; outros se proclamam abertamente terroristas, usando armas de guerra e violência indiscriminada para alcançar os seus fins. O repúdio à lei, nacional ou internacional, e a indiferença pelos direitos e liberdades não produz liberdade, e sim anarquia. A liberdade sempre se desenvolve dentro de limites bem definidos que estabelecem um padrão de conduta para todos, e que nenhum indivíduo ou grupo pode transgredir.

Violentos ou não, os objetivos proclamados são, na maioria dos casos, a libertação de alguns grupos sociais que continuam sofrendo limitações impostas por grupos mais poderosos. Muitas vezes as ambições e pressões políticas distorcem os princípios originais, o que deve ser levado em conta, especialmente ao considerarmos esses dois fatores.

Os fins nunca justificam os meios, mas a liberdade e a libertação daqueles que se vêem privados de desfrutar os direitos humanos inerentes a todos os seres humanos são assuntos de interesse justificado. Como abordaremos então a exposição do nosso tema?

É de importância vital compreender que **a liberdade é um princípio fundamental**. Não se trata de um conceito ilusório sonhado pela humanidade em momentos de desespero e necessidade, quando ficamos conscientes da opressão ou da exploração. A substância do mundo, na qual todos participamos de uma divindade equitativa e com direitos iguais, é

impregnada de certos princípios e qualidades. Tais princípios são as diferenças básicas, as qualidades essenciais ou os tipos de energia, o fundamento com o qual todas as coisas são construídas. Elas dão forma a uma qualidade singular.

Esses princípios fundamentais, inerentes à substância do nosso mundo, incluem os princípios de: Vontade, Amor e Inteligência. Ao mesmo tempo, esses princípios se diferenciam em várias qualidades subsidiárias ou tipos de energia, tais como os princípios de: **Relação, Cooperação, Participação e Liberdade**, que por sua vez produzem, cada um, o próprio princípio correlato: o da **Responsabilidade**.

Foi dito que “**a liberdade traz as suas próprias responsabilidades**”, portanto, os verdadeiros “combatentes da liberdade” neste mundo são aqueles nos quais está firmemente presente e ativo o princípio da responsabilidade; aqueles que alcançaram em si mesmos a liberdade – a liberdade de todas as atitudes limitadas da mente e do coração que encerram a inteligência e ofuscam a visão.

Pela aceitação desenvolvida e sensível das responsabilidades pessoais, os homens e mulheres de pensamento e ação livres escolherão agir dentro da realidade de qualquer situação que enfrentem e nas circunstâncias existentes. Não se desviam diante de idealismos fanáticos, que mesmo tendo uma meta fracassam nos passos intermediários que devem ser dados. Estamos vivendo em um período de transição entre a velha Era de Peixes e a nova Era de Aquário. Uma ideia da Nova Era aplicada com o idealismo da era passada, que geralmente leva a extremos de fanatismo, é algo difícil e perigoso. Muitas pessoas estão respondendo à ideia da Nova Era, mas ela pode ser mal conduzida e induzida em erro pelos métodos da velha era. Também pode ocorrer que seja apresentada uma força da era passada na “roupagem” da Nova Era, com resultados destrutivos e retrógrados. Estas forças em conflito podem ser claramente reconhecidas no presente, por exemplo, em um fino idealismo como o de uma comunidade mundial de nações, e as muitas atividades irreais que resultam disso, além da ideia da liberdade, da qual também resultaram formas de adesão fanáticas que solapam o princípio envolvido.

As quatro liberdades de Franklin D. Roosevelt ainda são uma meta para grande parte da família humana. A liberdade de viver sem medo, a liberdade de expressão, a liberdade de viver sem sofrer necessidades e a liberdade de crença vão ao âmago das necessidades físicas, emocionais e intelectuais de muitos milhões de pessoas no mundo de hoje. Essas liberdades dependem, em grande parte, da disposição daqueles que estão, de um lado, em posição de poder e autoridade no governo, na religião e em outros estratos da sociedade institucional e, do outro, do restante da sociedade civil.

A liberdade de espírito é aquela habilidade interior e subjetiva (que todos possuímos) de libertar a consciência dos efeitos do controle e da limitação da vida cotidiana; é uma capacidade inerente, que pode ser nutrida e liberada na forma de uma expressão ativa, para nos convertermos em agentes de uma nova forma de vida.

A verdadeira liberdade, a liberdade espiritual, trabalha de dentro para fora, afetando não só a vida pessoal da “alma livre”, mas alcançando com força libertadora a consciência de todo aquele que luta contra os limites que o restringem.

Em um mundo interdependente como o atual, nenhum indivíduo pode se libertar por si mesmo das próprias cadeias e estados de consciência limitados, sem que, ao mesmo tempo,

afete a consciência de toda a família humana. Aqueles princípios planetários básicos de Vontade, Amor e Atividade Inteligente impregnam a substância das nossas vidas, o ar que respiramos, o nosso trabalho e as relações que estabelecemos. Eles motivam aqueles que estão no processo de alcançar a maestria de si próprios e de suas circunstâncias, impregnam a atmosfera do mundo do pensamento, da política e da comunicação. Estimulam a tendência a unir e agir em todas as ocasiões com boa vontade e com boa fé. Estes princípios plantam a semente da divindade nos corações e nas mentes humanas e incrementam a capacidade do homem para ser livre.

Devemos situar na perspectiva da humanidade uma, da humanidade como um reino da natureza, uma parte da totalidade espiritual, os problemas mundiais que nos ocupam e tentamos solucionar. A fome, a violência da pobreza, a ignorância e a superstição devem ser enfrentadas. Ocuparmo-nos das necessidades da vida diária já é uma ação meritória; tornar as pessoas de todo o mundo livres das necessidades e dos medos é um trabalho e uma responsabilidade fundamental de toda a humanidade. Mas isso é apenas o começo, um primeiro passo no alívio físico e emocional que conduzirá à abertura da consciência humana para a compreensão das sutilezas e do potencial da própria vida – a vida espiritual que aguarda a libertação de cada ser humano.

O “homem livre” é, na realidade, aquele cuja vida tem base no Plano da evolução e é controlado pela alma; é uma vida responsável e comprometida, sábia e iluminada, plena de amor e de inteligência, completamente empenhada no processo de evolução dentro do nosso planeta; é um cooperador da meta aquariana de fraternidade, unidade, paz e progresso para a totalidade da humanidade.

CRIAÇÃO DE UMA OPINIÃO PÚBLICA ILUMINADA

A história da humanidade tem sido de compreensão e uso de ideias aplicadas à vida humana e de manifestação sempre crescente de conceitos novos.

As ideias se relacionam primeiro com aqueles impulsos espirituais e criativos que substituem o antigo e constroem a “nova casa”, a nova civilização na qual viverá a humanidade. Ciclo após ciclo e civilização após civilização, a revigorante corrente das ideias entrantes condiciona as moradas do homem e o seu modo de vida e de expressão. Pelo impacto dessas ideias a humanidade evolui, adequando-se de forma mais apropriada à vida da divindade.

Há sete processos gerais que todas as ideias construtivas e elevadas devem seguir para que possam trazer mudanças efetivas na consciência humana.

Os sete métodos são:

1. **Imposição:** aqueles que aplicam as ideias desse modo e que as manejam com impacto poderoso privilegiam os princípios que devem ser assimilados pela humanidade. Estas ideias produzem dois resultados. Primeiro iniciam um período de destruição e dissolução do que é velho e representa um obstáculo; segue-se, em uma segunda etapa, o claro resplendor de novas ideias e sua conseqüente captação pelas mentes da humanidade inteligente. Tais ideias personificam grandes princípios e qualificam a Nova Era..
2. **Pensamento profundo, reflexão e assimilação:** aqueles que trabalham principalmente com ideias as introduzem mais profundamente na totalidade da humanidade, construindo uma matriz na qual as novas ideias têm a oportunidade de crescer e se desenvolver. Assim o poder das novas ideias pode aumentar rapidamente para produzir mudanças.
3. **Manipulação e adaptação:** à medida que as ideias surgem da consciência elevada daqueles que veem as coisas de acordo com os princípios e valores elevados, elas são apresentadas atrativamente (ou seja: magneticamente) pelo segundo tipo de trabalhadores; tais ideias são logo absorvidas pelo terceiro tipo de trabalhadores, adaptadas às necessidades imediatas e apresentadas de forma verbal pela força do intelecto.
4. **Harmonização:** estes trabalhadores mesclam as ideias novas com as antigas, para que não haja perigo de interrupção nem de ruptura. Produzem um verdadeiro compromisso e adaptam o novo e o velho de maneira que o preceito verdadeiro seja preservado. Eles se ocupam do processo do estabelecimento de uma ponte, porque são os intuitivos verdadeiros e têm a capacidade da arte da síntese, para que seu trabalho possa ajudar a impulsionar uma verdadeira apresentação da imagem divina.
5. **Pesquisa:** são trabalhadores que pesquisam a forma de encontrar a ideia oculta, seu poder motivador. É a arte do pesquisador científico. Compreendendo o significado por trás dos acontecimentos externos, reconhecendo as causas que criam as circunstâncias, esses trabalhadores preparam o novo mundo no qual os homens trabalharão e viverão uma vida espiritual mais consciente e profunda.
6. **Idealismo e desejos evocados:** o principal trabalho dos servidores nesta linha é o de capitalizar a tendência desenvolvida da humanidade de reconhecer as ideias, evitando,

porém, fanatismos e desejos superficiais, treinando os pensadores mundiais para desejar ardentemente o bem, o belo e o verdadeiro, para que a ideia que deve ser materializada possa ser tomada dos planos mentais e revestida de uma forma na Terra.

7. **Movimento organizado:** esta tarefa se situa no plano físico, sendo caracterizada por uma potente implantação rítmica. O poder desse método está aumentando. Transferir o ideal para uma atividade construtiva, de modo que possa encarnar o propósito de Deus da forma como for possível para a humanidade, requer muita habilidade na ação.

A diferença entre os métodos da era passada e os da Nova Era pode ser reconhecida da seguinte forma: na velha era um indivíduo impunha uma ideia aos seus semelhantes e na Nova Era um grupo capta uma ideia (o que produz idealismo grupal), a enfoca de modo definido, e gera o nascimento dessa ideia sem domínio nem imposição por nenhum indivíduo.

A opinião pública é a resposta crescente das massas para as ideias, graças à rapidez da evolução da inteligência humana. Esta opinião pública tem sido objeto de grande abuso. A psicologia de massas e o determinismo das multidões têm sido explorados ao longo das eras porque aqueles que não pensam, e são de natureza emocional, são facilmente levados em qualquer direção. Até agora isso foi utilizado para a obtenção de vantagens por aqueles que não participam internamente da busca do melhor para toda a humanidade. Tem sido mais usada para fins egoístas do que para o bem da totalidade.

Uma opinião pública enfocada, determinada e iluminada é a força mais poderosa do mundo. Nenhuma ideologia, nação ou grupo poderoso de seres humanos está imune à sua influência. É inigualável, mas ainda é pouco aproveitada. O problema que enfrentamos é a criação de uma opinião pública iluminada, fundamentada nos princípios espirituais, como uma força positiva no mundo.

A opinião pública iluminada é positiva; seus efeitos não produzem receptividade negativa. Sua premissa subjacente é que o pensamento e a energia da massa humana podem ser dirigidos para linhas corretas, de modo que os motivos bons e a ação inteligente possam prevalecer nas questões humanas.

No cerne da responsabilidade de alcançar uma opinião pública iluminada encontram-se o poder e o mérito do indivíduo, resumidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cada um de nós, como indivíduo, é uma parte definida e integral do todo. Os valores do indivíduo estão fundamentados, com toda certeza, na divindade inerente do espírito humano e na integridade do todo. O reconhecimento do bem geral, de “um por todos e todos por um”, é a base da opinião pública iluminada.

Dois princípios espirituais são necessários como pontos focais para a criação de uma força iluminada dentro das questões mundiais: Luz no caminho e Boa Vontade prática. A luz é mostrada como positividade. A Luz no caminho é a iluminação das mentes dos homens de modo que eles possam ver as coisas tal como são e possam alcançar motivações corretas para conquistar corretas relações humanas. A Boa Vontade é o poder motivador essencial da ação correta. **A Luz revela as metas; a Boa Vontade na ação libera a energia necessária para que tais metas sejam alcançadas.**

Através dos sete métodos: **Imposição, Pensamento Profundo, Adaptação, Harmonização, Pesquisa, Idealismo e Movimento Organizado**, os dois impulsos criativos

de formação, a Luz essencial e o Amor, têm o poder de reorientar as ideias da massa de toda a humanidade e, aproveitados por muitas mentes inteligentes de todo o mundo, podem atrair a ideia de corretas relações humanas até o ponto em que se convertam no ideal das massas. Assim começarão a tomar forma nas questões do público em geral de todas as nações e de toda a humanidade.

Somos capazes de compartilhar as nossas ideias sobre as imensas possibilidades da opinião pública iluminada? Já foi dito que **“nada pode deter uma ideia cujo momento chegou”**. Qualquer um que tenha lutado para trabalhar com ideias e levá-las à prática, de forma construtiva, sabe bem que precedendo o nascimento de uma ideia há um longo e árduo processo de pensamento, de aplicação e de encaminhar a ideia às circunstâncias cotidianas; tudo isso introduz no plano físico do planeta a verdade captada.

Uma ideia é introduzida na mentalidade pública porque o pensamento profundo e responsável de muitos indivíduos preparou o caminho para sua inclusão na arena dos acontecimentos humanos.

BOA VONTADE, A PONTE PARA A NOVA CIVILIZAÇÃO

Hoje existem no mundo bilhões de pessoas. Neste agregado que chamamos de humanidade, cada ser humano tem uma vida própria e funciona como um ponto individualizado de consciência. Este senso de orientação e autodeterminação individual é a característica singular do homem. Mas nenhuma pessoa permanece só, porque cada um de nós está integrado em unidades maiores, desde o momento do nascimento. A vida familiar constitui o nosso primeiro grupo de experiências, no qual aprendemos modelos culturais tais como a religião, a nacionalidade e os grupos de interesse que constituem facetas, aspectos do nosso modo específico de ser. Estas diversidades na maneira de ser humana se entrecruzam e interpenetram sem que vejamos nada incomum nisso. A humanidade criou, ao longo da história, civilizações ricas e variadas, nas quais agimos e vivemos. A nossa civilização atual mostra anseio espiritual e aspiração para alcançar a dimensão da verdadeira conduta “humana”, compreendendo por isso a colocação em prática de valores mais elevados e inclusivos.

A humanidade não segue um caminho incerto e sem rumo; existe um Plano evolutivo. Este Plano sempre existiu e faz parte de um modelo maior, cósmico. As nossas civilizações são entidades com tempos de vida distintos, desde o nascimento até sua decadência, e condicionam inevitavelmente a existência do homem. As civilizações são criadas pelos homens em resposta, na medida de suas possibilidades, às energias superiores, que estão sempre exercendo influência. Há uma vida muito mais abundante, que procuramos expressar através das nossas vidas, de forma progressiva e gradual, desenvolvendo o nosso conhecimento de Deus e o nosso amor por Sua criação.

A ênfase no material e não a realização espiritual é o que tem governado predominantemente as últimas civilizações que emergiram na humanidade. A percepção, os desejos e os propósitos materiais têm guiado o nosso crescimento. Este enfoque predominou em função da polarização emocional da sensibilidade humana, mas está mudando lentamente, devido a uma compreensão mental mais próxima dos verdadeiros princípios da vida. O nosso desenvolvimento mental gradual procede em consonância com o Plano de evolução. A mente do homem é tripla:

1. **A mente concreta inferior:** encontra expressão por meio de soluções inteligentes e práticas para os eventos do mundo material.
2. **A alma:** é o princípio do meio da mente, regido pelo amor.
3. **A mente abstrata superior:** começa gradualmente a fazer parte consciente das nossas vidas e está relacionada com o mundo das ideias.

O desenvolvimento material é um degrau necessário para o crescimento da consciência, que evoluiu ao longo dos dois mil e quinhentos anos da Era de Peixes. O desenvolvimento dos últimos séculos exerceu uma poderosa influência sobre nós, mas agora o peso dos nossos interesses deve se voltar para o nascimento de uma nova civilização, à medida que fazemos gradualmente a transição para a Era de Aquário. Toda a nossa atenção e cuidados devem ser dirigidos para tal fim.

Tal como ocorreu com todas as civilizações anteriores, esta civilização nova implica na possibilidade de nos aproximarmos mais um pouco do Plano de Deus para a Terra. Através da energia da alma – o centro espiritual do Homem – este Plano pode encontrar a sua manifestação numa civilização planetária. Os interesses políticos, educacionais, religiosos e econômicos continuarão a ser os elementos constitutivos da nossa sociedade, mas as bases profundas das nossas vidas serão totalmente transformadas. A consciência autocentrada será transcendida à medida que a nossa atenção se modificar para dar lugar às energias espirituais de Luz, Amor e Vontade para o Bem, nesta nova civilização.

A humanidade é UNA. As barreiras que existem entre os indivíduos, as divisões que construímos entre nações e grupos, e a separatividade, infestam as condições humanas há tempos imemoráveis, e se mostrarão como construções artificiais da nossa mente concreta. Isso não significa que deixaremos de ser indivíduos, porque cada um de nós tem um papel a desempenhar na elevação da humanidade. Significa que o nosso senso individual do eu será qualificado por uma consciência enriquecida e expandida, na totalidade da humanidade. Como será produzida esta potente transformação na consciência?

O núcleo da nova civilização já existe hoje, alimentado e defendido pelos pensadores, por aqueles membros da família humana que amam, e cujas vidas estão dedicadas ao serviço do desenvolvimento do Plano de evolução. Expandir este núcleo e torná-lo visível é a principal tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Para este fim, eles se dirigem aos homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo.

Existem milhares de homens e de mulheres de boa vontade, e neles está o poder de mudar as formas de vida. Esses homens e mulheres trabalham sem buscar notoriedade, e são os membros responsáveis pelas nossas comunidades, cidades e nações. São a alma do mundo e têm a chave para a solução dos problemas mundiais, porque são transmissores e transformadores de energia.

O chamado a todos os homens e mulheres de boa vontade para que expressem uma atitude positiva em relação ao futuro já está feito.

As atitudes mentais formuladas, à medida que o Homem exerce a própria vontade no controle material de seu entorno são o verdadeiro legado da civilização que está chegando ao apogeu. Tais atitudes, libertadas das amarras materiais, podem servir como agentes para fundir a capacidade mental do homem, para construir de modo criativo, em conformidade

com a visão de uma nova ordem mundial fundamentada na justiça, na liberdade espiritual e em medidas econômicas corretas.

A energia da boa vontade é evocada espontaneamente pela expectativa positiva invocadora. O reconhecimento, amplamente difundido, do mal causado pelo ódio e pela agressão possibilitou o surgimento de uma nova atitude em todo o mundo, fundamentada na boa vontade.

A energia da boa vontade está disponível em abundância para toda a humanidade, mas é um recurso que ainda não é totalmente aproveitado. No devido tempo, a circulação e o estímulo desta energia nas questões humanas estarão apurados na consciência global da humanidade.

A opinião pública reflete uma resposta crescente das grandes massas à boa vontade. A boa vontade pode constituir um produto da referida opinião pública, servindo de modo útil nestes tempos turbulentos e de provação. Podemos ter uma visão de tudo isso usando a imaginação criadora? Podemos ser aqueles que a apresentarão ao mundo?

Milhares de homens e mulheres permanecem como pontos de luz irradiantes na face da Terra. Esta luz é irradiada partindo do coração e ilumina o caminho para o mundo que vem. É através da expressão iluminada da boa vontade que se abre o caminho para que transitemos de uma civilização para outra.

VALOR DA RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

Nesta época mundial de transição para novos significados vitais, o destino dos homens e das nações é determinado pelos valores que governam as suas decisões. Um desses valores é o da responsabilidade individual.

Hoje, em todos os lugares e por trás das cenas, há homens e mulheres de boa vontade trabalhando para o bem comum da humanidade. Eles podem ser encontrados em todas as raças e classes sociais, e em todas as ideologias.

Como um grande chamamento à atenção, os seus esforços silenciosos em prol do bem comum proclamam a unidade da humanidade, a unidade das aspirações dos homens na direção do bem, da verdade e da beleza. São identificados nas palavras de Confúcio: **“sob o céu há uma só família”**. Eles são cidadãos da Humanidade Una e estão em conformidade com Sócrates, quando disse — **Quando perguntarem de onde és, respondas: não sou ateniense nem grego, mas sim um cidadão do mundo.**

Atualmente, milhões de seres, membros da Humanidade Una, estão trabalhando para reconstruir o templo de vida do Homem; para reconstruir a forma de vida da humanidade; para edificar a nova civilização sobre os alicerces da antiga; e para reorganizar a estrutura de pensamento, a política mundial, e a redistribuição dos recursos do mundo.

Não são meros idealistas; são homens e mulheres de boa vontade que reconhecem o valor da iniciativa e a criatividade individual prática. Reconhecem que uma nova ordem mundial

pode ser e será alcançada “**por mãos humanas**”. Acima de tudo, aceitaram a responsabilidade pessoal pelo bem da totalidade.

O valor da responsabilidade individual pode inspirar a decisão e a ação.

GRUPO DE MEDITAÇÃO DE BOA VONTADE

O grupo de meditação de boa vontade é um grupo mundial de pessoas que se reúnem todas as semanas, através do pensamento, para meditar sobre a energia da boa vontade. O propósito do grupo é estimular e incrementar o uso da boa vontade em nosso mundo agitado. Sua função é agir como um canal através do qual a energia da boa vontade possa fluir com mais abundância, dos níveis espirituais aos corações e mentes dos homens.

Este grupo foi estabelecido por **Boa Vontade Mundial**, em 1954, em resposta à necessidade urgente de mobilizar a poderosa energia da boa vontade em um tempo de crise mundial. É composto por uma ampla gama de pessoas de todas as raças e nacionalidades. Muitos membros do grupo são muito bem treinados e capacitados na meditação e trabalham juntos há muitos anos.

Alguns membros podem optar por se encontrar e meditar juntos, mas o Grupo como um todo nunca se reúne; não há nenhuma necessidade disso, uma vez que o trabalho é feito nos níveis mentais; eles apenas se reúnem mentalmente e trabalham unidos na meditação, o que podem fazer onde quer que se encontrem.

Os membros do Grupo meditam ao menos uma vez por semana. Eles procuram sintonizar suas meditações e trabalhos ao meio-dia da quarta-feira. Meio-dia em ponto da quarta-feira (que é o meio da semana exato) é o ponto focal do esforço de todo o grupo. De qualquer forma, o trabalho de meditação sempre é eficaz, e cada pessoa pode escolher a frequência com que o realiza.

Todos os que possuem pensamentos sinceros e desejam colaborar com os homens e mulheres de boa vontade, participando deste serviço, são bem-vindos e podem somar a potência e o poder da própria meditação ao esforço grupal.

O delineamento da meditação de boa vontade apresentado a seguir é oferecido a todos os que queiram utilizá-lo; é o mesmo que é usado por milhares de homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo. Não é necessário unir-se formalmente ao Grupo, nem escrever a alguém para fazê-lo, mas todos aqueles que desejarem informar a sua participação neste serviço e obter material de estudo e pesquisa podem dirigir-se à Boa Vontade Mundial (www.lucis.org); o contato será apreciado.

Obviamente o serviço de meditação sobre a boa vontade não está limitado a nenhum grupo ou organização; além disso, há vários tipos de meditações que podem ser usadas. O Grupo de meditação da boa vontade trabalha em cooperação com todos aqueles que visam o mesmo objetivo. É uma atividade de serviço para as pessoas que creem no poder do pensamento, porque o trabalho é realizado estritamente em níveis mentais.

Atualmente, o poder do pensamento é aceito como realidade, e as frases “**energia segue o pensamento**” e “**como um homem pensa assim ele é**”, são muitas vezes usadas e

compreendidas. Seguindo estas ideias, podemos dizer que se a energia segue o pensamento, e a energia da boa vontade é real e está disponível, o uso prático das duas é uma possibilidade. Na verdade, a mente é melhor condutora da energia da boa vontade do que as emoções. A boa vontade precisa de direção, o que lhe é dado pela mente e permite que uma pessoa ou grupo invoque esta energia e a direcione aos canais desejados.

O Ritmo e a Cooperação são dois fatores muito importantes no trabalho grupal. Quando duas ou mais pessoas têm o mesmo pensamento e objetivo, a potência individual de seus pensamentos aumenta geometricamente, em vez de aumentar aritmeticamente. Quando tal pensamento ocorre com regularidade, o próprio ritmo produz uma potência maior.

Há outro âmbito no qual também podemos comprovar a grande influência para o bem, que jaz adormecida no poder do pensamento das massas; se ele é focalizado e usado de modo inteligente pelos homens e mulheres de boa vontade, seguindo os valores da Nova Era, altera indubitavelmente o curso dos acontecimentos mundiais.

Cada um de nós está imerso em um complexo sistema de relações (individual, familiar, grupal, comunitário, nacional e internacional), que pode ser descrito como o sistema horizontal de relações. Cada um de nós é responsável por sustentar tais relações sobre uma base correta, através da prática da boa vontade.

Também fazemos parte de outro sistema de relações, o vertical, que nos relaciona com níveis de consciência superiores, com a Hierarquia Espiritual, com o Universo, com Deus. Este sistema vertical é a nossa fonte inesgotável de Amor e Boa Vontade, com o qual podemos fazer contato através da oração, do pensamento reflexivo e da meditação.

Trabalhando no centro desses sistemas de relações (horizontal e vertical), o Grupo de Meditação de Boa Vontade age como elo entre o mundo das realidades espirituais e o mundo dos homens; como um canal de comunicação entre estas duas realidades, através do qual as energias e o poder espiritual podem fluir para reconstruir um mundo que está em crise. Este é o poder que pode energizar e vitalizar os homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo. Se for usado e dirigido adequadamente poderá se converter na “força salvadora” da humanidade.

PREPARAÇÃO PARA A MEDITAÇÃO

Pontos Práticos:

1. Sente-se em uma posição confortável, ereta, mas não tensa nem rígida. Relaxe. *Procure manter uma respiração tranquila, regular.*
2. É conveniente meditar no mesmo lugar, sempre que for possível.
3. São recomendados períodos regulares de dez a quinze minutos. Cinco minutos de meditação regular têm mais valor do que trinta feitos irregularmente.
4. Se não tiver experiência prévia com meditação, provavelmente terá dificuldades na concentração. Cada vez que a mente divagar, é necessário fazê-la voltar ao trabalho. A PERSEVERANÇA É FUNDAMENTAL. A prática paciente produz habilidade.

Atitudes a Assumir:

1. Lembre-se de que você está compartilhando este serviço com milhares de homens e mulheres de boa vontade.
2. Compreenda que você é, essencialmente, uma alma e, como tal, está em relação telepática com todas as almas.
3. Lembre-se de que a energia segue o pensamento.
4. Lembre-se de que a meditação não é uma *atividade passiva nem uma forma reflexiva de devoção*, mas o emprego da mente de forma positiva e criadora, vinculando ativamente os mundos interno e externo.
5. Use a imaginação criadora para ver a si mesmo unificado com toda a humanidade e com tudo o que for progressista e espiritual, e que esteja trabalhando em prol do bem-estar da humanidade e do estabelecimento de corretas relações humanas.
6. Adote uma atitude de confiança, sabendo que está atuando como um canal para a energia da boa vontade. A atitude “*como se*” é capaz de produzir potentes resultados.

MEDITAÇÃO SOBRE A BOA VONTADE

Primeira etapa

1. Una-se mentalmente a todas as pessoas do mundo que trabalham com este Grupo de Meditação de Boa Vontade
2. Reflita sobre a realidade das relações humanas. Você está relacionado a:
 - a. sua família
 - b. sua comunidade
 - c. sua nação
 - d. a comunidade das nações
 - e. a Humanidade Una composta por todas as etnias e nações
3. Pronuncie o Mantra de Unificação:

*Os filhos dos homens são um e eu sou um com eles.
Procuro amar e não odiar,
Procuro servir e não exigir serviço,
Procuro curar e não ferir.*

*Que a dor traga a devida recompensa de Amor e Luz,
Que a Alma controle a forma externa,
A vida e todos os acontecimentos,
E traga à Luz o Amor que subjaz em tudo o que acontece nesta época.*

*Que venham a visão e a percepção interna,
Que o futuro seja revelado,
Que a União interna seja demonstrada,
E elimine as separações externas,*

*Que o Amor prevaleça,
Que todos os homens amem.*

Segunda etapa

1. Reflita sobre a sua própria relação e a da humanidade com a Hierarquia Espiritual – o Governo interno do planeta.
2. Imagine que você está no centro da Hierarquia Espiritual, imerso na consciência do Cristo – o Coração de Amor na Hierarquia.
3. Mantendo este elevado ponto de contato, faça com que os seus pensamentos alcancem e incluam todos os membros da família humana nos quais a energia da boa vontade está ativa.
4. Silenciosamente, pronuncie a afirmação:

*No centro de todo Amor, eu permaneço;
Desde este centro, eu, a alma, me exteriorizarei;
Desde este centro, eu, o que serve, trabalharei;
Que o amor do Ser divino se irradie por toda parte,
em meu coração, através do grupo e em todo o mundo.*

Terceira etapa

Visualize a energia do Amor fluindo da Hierarquia Espiritual através dos homens e mulheres de boa vontade para os corações e mentes de todos os homens, inspirando-lhes boa vontade e criando relações humanas harmoniosas e corretas.

Quarta etapa

Medita sobre a forma de difundir a boa vontade, estabelecendo corretas relações humanas e restaurando a paz na Terra.

Quinta etapa

Compreenda que você está ajudando a construir um canal entre a Hierarquia Espiritual e o mundo dos homens, através do qual pode fluir a energia da boa vontade, unindo a humanidade, solucionando seus problemas e curando barreiras e diferenças.

Sexta etapa

Una-se mentalmente aos homens e mulheres de boa vontade no mundo e pronuncie a Grande Invocação. Faça-o deliberadamente e com plena compreensão de seu significado, sabendo que está irradiando as potentes energias da Invocação a seus semelhantes.

*Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que afluia Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.*

*Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que afluia Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.*

*Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.*

*Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.*

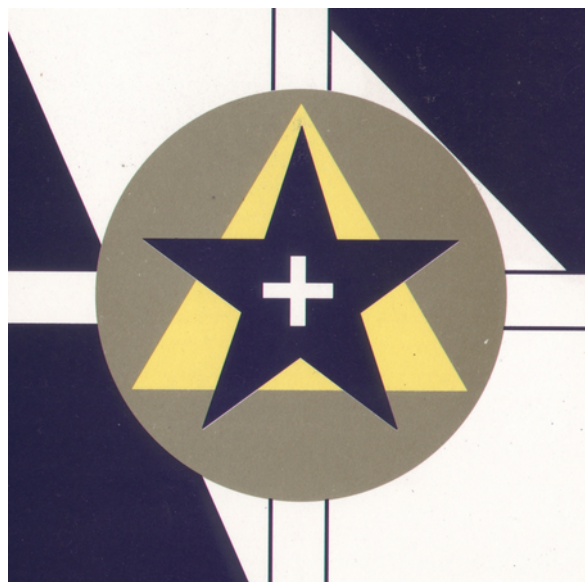
Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

OM OM OM

“O destino dos Homens e das Nações é determinado pelos Valores que regem suas decisões”

“A crise humana e mundial de hoje em dia é basicamente espiritual; está pondo à prova o caráter e a intenção de todos os homens e mulheres, o que dá a oportunidade de rever os valores que captamos como uma forma pessoal de conduta.”

“O mundo do futuro depende do que cada um de nós decidir fazer hoje”



Estes cadernos de Boa Vontade são distribuídos gratuitamente pela Fundação Lucis como uma atividade de Serviço, e financiados por contribuições ou donativos voluntários. Para mais informações visite: www.lucis.org

Boa Vontade Mundial
Rodríguez Peña 208, Piso 4°
C1020adf - Buenos Aires, Argentina.
Telefone (54-11) 4371-8541

AMOR À VERDADE

essencial para uma sociedade justa, inclusiva e progressista.

SENTIDO DE JUSTIÇA

reconhecimento dos direitos e das necessidades de todos.

ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO

fundamentado na boa vontade em ação e no princípio das corretas relações humanas.

SENTIDO DA RESPONSABILIDADE PESSOAL

com relação ao grupo, à comunidade e aos assuntos humanos.

SERVIÇO AO BEM COMUM

por meio do sacrifício do egoísmo.

SOMENTE O QUE É BOM PARA TODOS É BOM PARA CADA UM

São estes os valores espirituais que inspiram a consciência de todos daqueles que vivem para criar um mundo melhor.

**O DESTINO DOS HOMENS E DAS NAÇÕES É DETERMINADO PELOS VALORES
QUE REGEM AS SUAS DECISÕES**

A crise humana e mundial dos nossos dias é basicamente espiritual; está pondo à prova o caráter e a intenção de todos os homens e mulheres, o que dá a oportunidade de rever os valores que captamos como uma forma pessoal de conduta.

**O MUNDO DO FUTURO DEPENDE DO QUE CADA UM DE NÓS
DECIDIR FAZER HOJE.**

Rodríguez Peña 208, piso 4°
C1020ADF - Ciudad Autónoma de Buenos Aires
Argentina
www.lucis.org